

outros. Nesse sentido, relata-se um caso de agressividade ofensiva em um cão, Shih-tzu, dois anos de idade, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Marília, com histórico de desespero com crises de ansiedade, principalmente à noite, não gostando de solidão. Ficava sempre encolerizado, algumas vezes perdendo o controle, tornando-se irritável por coisas banais e com muito mau humor ao despertar. Além disso, o paciente permanecia a maior parte do tempo sozinho, devido aos compromissos profissionais de seus tutores. Constatando-se que o animal nada apresentava ao exame clínico, instituiu-se tratamento homeopático com *Lycopodium* 12CH, administrando cinco gotas a cada 12 horas, e *Ignatia* 30CH, cinco gotas uma vez ao dia por 30 dias. Ao primeiro retorno, os tutores relataram uma melhora substancial, classificando-a em 50%, a terapêutica, portanto, foi mantida por mais 30 dias. Ao segundo retorno, a constatação da evolução foi de mais 15%, continuando-se assim o tratamento por mais 60 dias, sempre com a orientação de mudança ambiental, da rotina do animal e da interação com seus tutores.

Por fim, ressalta-se que, nos dias atuais, os distúrbios de comportamento representam uma realidade na clínica veterinária pela proximidade dos animais com seus donos, cabendo ao profissional estar preparado para essa abordagem. A correta utilização dos medicamentos homeopáticos tornou o cão novamente sociável, alcançando de forma eficaz e efetiva o comportamento esperado para um cão domesticado e abrindo mão de tratamentos como o de choque, que poderia gerar sérios efeitos colaterais.

### 36 USO DO TIMOL COMO CONSERVANTE DE AMOSTRAS DE URINA DE FELINOS

COUTINHO, J. E. S.<sup>1</sup>; SAAD, F. M. O. B.<sup>2</sup>; PADOVANI, C. P.<sup>3</sup>; SANTOS, J. P. F.<sup>1</sup>; OGOSHI, R. C. S.<sup>4</sup>; FRANÇA, J.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médico-veterinário da Faculdade Max Planck. E-mail: eduardo.coutinho90@gmail.com

<sup>2</sup> Médico-veterinário da Universidade Federal de Lavras

<sup>3</sup> Médico-veterinário da Royal Canin do Brasil

<sup>4</sup> Médico-veterinário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

<sup>5</sup> Médico-veterinário da Universidade Federal de Uberlândia

O exame de urina, importante procedimento laboratorial empregado em Medicina Veterinária, é um exame de triagem empregado em diversas condições clínicas. Contudo, apresenta o inconveniente da necessidade de refrigeração das amostras para melhor conservação. De fato, se as amostras de urina permanecerem poucas horas em temperatura ambiente, podem sofrer alterações de suas características físico-químicas, entre as quais ressalta-se o pH. Este trabalho avaliou a eficiência do timol (2-isopropil-5-metil-fenol) como conservante de amostra de urina de felinos. Foram utilizados 30 gatos adultos, machos e fêmeas, sem raça definida, com peso médio de  $3,50 \pm 0,73$ kg, adaptados a uma dieta comercial classificada como *standard*. O ensaio experimental comparou dois tipos de metodologia destinados a conservar a urina: gelo e timol p.a. A duração do ensaio foi de três dias.

A urina dos animais, proveniente de micção natural, foi coletada em um período de 24 horas. Uma parte da urina foi acondicionada em garrafas do tipo PET mergulhadas em gelo e mantidas à temperatura de 5°C, outra parte foi conservada em garrafas do tipo PET, com 0,1g de timol p.a. Decorrido o período de 24 horas, o pH das amostras foi mensurado em um peagâmetro digital de bancada durante três dias consecutivos. Os dados foram analisados com o emprego do *Statistical Analysis System* pelo teste T, o nível de significância adotado foi de 5%. Os valores médios de pH urinário mensurados de acordo com as duas metodologias de conservação empregadas, gelo e timol, foram, respectivamente, de 7,88 e 7,73 ( $p > 0,05$ ), com variação de apenas 0,15 unidade de pH. Os valores elevados de pH urinário, superiores aos da faixa de variação média para felinos (6,2 – 6,4) podem ser explicados pela composição e teores minerais da dieta oferecida aos animais durante a investigação. A conclusão obtida foi que o timol não determinou alterações no pH da urina em relação às amostras mantidas em baixa temperatura, e pode ser considerado como um conservante eficiente para a urina de gatos.